



O PAPEL DA INTERVENÇÃO FOCAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO HOSPITALAR

THE ROLE OF FOCUSED THERAPEUTIC INTERVENTION IN THE HUMANIZATION OF CARE AND TREATMENT ADHERENCE: AN EXPERIENCE REPORT IN A HOSPITAL SETTING

Maressa Bernardino Neves   Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, Brasil.

Letícia Dayane de Oliveira Dantas   Universidade Potiguar, Rio Grande do Norte, Brasil.



**Revista
Práxis em Saúde**

Ano III | Volume III | n II | Florianópolis | 2025 | ISSN: 2966-1056
DOI: <https://doi.org/10.56579/prxis.v3i2.2646>

O PAPEL DA INTERVENÇÃO FOCAL NA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO E NA ADEÇÃO AO TRATAMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONTEXTO HOSPITALAR

THE ROLE OF FOCUSED THERAPEUTIC INTERVENTION IN THE HUMANIZATION OF CARE AND TREATMENT ADHERENCE: AN EXPERIENCE REPORT IN A HOSPITAL SETTING

Maressa Bernardino Neves¹

Letícia Dayane de Oliveira Dantas²

Resumo: O relato de experiência exposto decorre do Estágio Obrigatório na Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário, abordando a atuação do psicólogo no contexto hospitalar. Diante da alta rotatividade de pacientes, surgiu a necessidade de uma adequação por parte do psicólogo perante o contexto hospitalar. Nesse contexto, foram empregadas intervenções breves e focais. O caso descrito envolveu um paciente do sexo masculino, com 51 anos e com resistência à Nutrição Parenteral Total (NPT) devido à desinformação. A intervenção psicológica incluiu psicoeducação, mediação da comunicação com a equipe médica e a técnica de escaneamento corporal, promovendo adesão ao tratamento e redução do sofrimento emocional. A hospitalização frequentemente gera estresse e ansiedade, intensificados pela comunicação ineficaz da equipe de saúde. Nesse contexto, as intervenções focais, bem como a psicoeducação, mostraram-se essenciais para facilitar a adaptação do paciente, minimizar impactos emocionais e fortalecer o cuidado humanizado. Conclui-se que a atuação do psicólogo no ambiente hospitalar contribui significativamente para a adesão ao tratamento e para o bem-estar psíquico, sendo uma ferramenta fundamental na assistência integral à saúde.

Palavras-chave: Intervenções focais; Psicoeducação; Humanização da Saúde; Psicologia Hospitalar; Adesão ao Tratamento.

Abstract: The experience report presented stems from the Mandatory Internship in the Surgical Clinic of a University Hospital, addressing the role of the psychologist in the hospital context. Given the high turnover of patients, it became necessary for the psychologist to adapt to the hospital setting. In this context, brief and focused interventions were employed. The case described involved a 51-year-old male patient who was resistant to Total Parenteral Nutrition (TPN) due to misinformation. The psychological intervention included psychoeducation, mediation of communication with the medical team, and the use of body scan techniques, which promoted treatment adherence and reduced emotional distress. Hospitalization often generates stress and anxiety, intensified by ineffective communication from the healthcare team. In this scenario, focused interventions and psychoeducation proved essential to facilitate patient adaptation, minimize emotional impacts, and strengthen humanized care. It is concluded that the psychologist's role in the hospital environment significantly contributes to treatment adherence and psychological well-being, serving as a fundamental tool in comprehensive healthcare.

Keywords: Focused Therapeutic Interventions; Psychoeducation; Humanization of Healthcare; Hospital Psychology; Treatment Adherence.

¹ Graduanda pela Universidade Federal do Espírito Santo. E-mail: maressa33175686@gmail.com.

² Graduada pela Universidade Potiguar - UNP. E-mail: psileticiadayane@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Historicamente, o hospital foi um espaço de exclusão e controle social, voltado mais à vigilância dos corpos do que à cura (Foucault, 2002). Com a medicalização, tornou-se central para o exercício do poder médico, reduzindo a autonomia do paciente e transformando o adoecimento em uma experiência subjetiva atravessada por relações de poder. A inserção da Psicologia no hospital, após a Segunda Guerra Mundial, propôs um cuidado mais humanizado e integral (APA, 1978; CFP, 2000), desafiando os profissionais a adaptarem suas práticas ao contexto hospitalar. Não obstante, o Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pelas Leis Federais 8.080/1990 e 8.142/1990, estabelece a saúde como direito universal, orientado pelos princípios da universalidade, equidade e integralidade. Esses princípios ampliam a assistência, incluindo promoção e prevenção da saúde.

Ademais, a hospitalização, por sua vez, impõe desafios emocionais ao paciente, afetando sua autonomia e gerando sofrimento psíquico (Silva *et al.*, 1990). A OMS destaca a importância de fortalecer o protagonismo do indivíduo em seu cuidado, por meio de informação e participação ativa (Silva *et al.*, 2013). Na clínica cirúrgica, a alta rotatividade restringe o acompanhamento contínuo, demandando intervenções rápidas e acolhimento à beira leito. Nesse cenário, a atuação interdisciplinar é fundamental, considerando os significados subjetivos atribuídos pelo paciente à hospitalização. Utiliza-se, assim, a psicoterapia de apoio, por ser breve, focada e adequada à curta duração das internações (Baechtold; Trois, 2019), promovendo suporte emocional, adesão ao tratamento e fortalecimento dos recursos internos em contextos de vulnerabilidade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este relato de experiência decorre do Estágio Obrigatório em Psicologia na Clínica Cirúrgica de um Hospital Universitário do sudeste brasileiro, realizado no primeiro semestre de 2023. Trata-se de uma abordagem qualitativa, de natureza empírica, com o objetivo de compreender a atuação do psicólogo hospitalar e seus impactos na humanização do cuidado. As atividades ocorreram ao longo de oito semanas, com frequência semanal e supervisão da psicóloga responsável pelo setor.

O caso apresentado refere-se a dois atendimentos realizados à beira leito a um paciente do sexo masculino, 51 anos, internado e acompanhado por sua esposa. As intervenções foram breves, mediadas pela supervisora, e utilizaram escuta clínica, observação participante e técnicas de relaxamento, visando compreender as demandas emocionais do paciente em situação de limitação clínica. O caso foi selecionado por evidenciar a relevância da intervenção breve e da comunicação no processo de cuidado humanizado. Por se tratar de um relato de experiência sem coleta sistemática de dados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os atendimentos seguiram os princípios éticos da Psicologia, com garantia de sigilo e respeito à dignidade dos envolvidos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato a seguir descreve a experiência de um paciente do sexo masculino, com 51 anos, diagnosticado com dissecação arterial, condição que causa intensa dor devido à ruptura da camada interna da artéria. No caso, ele apresentava forte dor abdominal, sendo indicado jejum para evitar movimentos peristálticos e Nutrição Parenteral (NPT) para suprir suas necessidades nutricionais. No entanto, o paciente recusava a NPT por não compreender sua finalidade, referindo-se a ela como "remédio para cavalo" (sic). Acionada, a psicóloga da clínica identificou que a resistência decorria da falta de informações sobre o tratamento e sua condição. Solicitou, então, que a equipe médica esclarecesse as dúvidas antes de sua intervenção. O médico responsável se comprometeu a atender o paciente, mas apenas analisou seus exames sem fornecer explicações, o que agravou sua angústia. Ao encontrá-lo, a psicóloga percebeu sua desesperança e estresse, agravados pelo jejum prolongado de 20 dias. Como ainda persistiam dúvidas, houve pouca abertura para diálogo. Diante disso, a psicóloga insistiu na necessidade de um esclarecimento adequado e, em conjunto com o médico, realizou uma consulta explicativa. Durante o atendimento, o profissional médico e a psicóloga construíram desenhos didáticos e linguagem acessível para detalhar o funcionamento e a importância da NPT na redução da dor e na recuperação do paciente. Outrossim, concomitante ao esclarecimento médico e à utilização de intervenção breve, a psicóloga aplicou a técnica de escaneamento

corporal, um exercício de mindfulness voltado para a percepção e o relaxamento do corpo. A prática ajudou na regulação emocional, reduzindo a ansiedade e promovendo o bem-estar do paciente. Dada a explicação acessível e a utilização de psicoterápica breve aliada à técnica de regulação emocional, o indivíduo conseguiu assimilar os benefícios do jejum e da NPT, tornando-se receptivo à abordagem e ao tratamento.

RESULTADOS

Os achados da experiência relatada evidenciam que a ausência de informações claras sobre o tratamento contribui consideravelmente para a resistência do paciente à adesão terapêutica. A falta de comunicação adequada entre a equipe médica e o paciente gerou insegurança, angústia e, conseqüentemente, dificuldades na aceitação das intervenções propostas. Esse cenário corrobora com a literatura ao apontar que a desinformação pode intensificar o sofrimento emocional e comprometer a recuperação clínica, demandando do psicólogo hospitalar um papel ativo na mediação e na promoção de um cuidado integral (Baechtold; Trois, 2019).

Concomitantemente, a experiência relatada ilustra a relevância da psicoeducação como estratégia essencial para promover a adesão ao tratamento. Ao esclarecer os benefícios e a necessidade da Nutrição Parenteral Total (NPT), o psicólogo não apenas reduziu a resistência do paciente, mas também favoreceu a construção de uma relação de confiança com a equipe multiprofissional. Estudos indicam que intervenções psicoeducativas bem estruturadas contribuem para a redução da ansiedade e do estresse hospitalar, tornando o paciente mais receptivo ao tratamento (Baechtold; Trois, 2019). De igual modo, a utilização do escaneamento corporal como técnica psicoterápica de relaxamento corrobora evidências de que estratégias de regulação emocional são fundamentais para o bem-estar do paciente hospitalizado (Simonette, 2004). A literatura sugere que o uso de técnicas de mindfulness e relaxamento pode promover a percepção corporal e reduzir a sensação de vulnerabilidade diante do adoecimento (Mezzomo, 2003).

Não obstante, a experiência evidencia a relevância de técnicas psicológicas para a redução do estresse e da ansiedade hospitalar. O escaneamento corporal, técnica utilizada durante o atendimento, mostrou-se eficaz na promoção do

relaxamento e na ampliação da consciência corporal do paciente, minimizando o sofrimento psíquico e favorecendo um processo de recuperação mais humanizado. A intervenção focal breve no contexto hospitalar revelou-se de grande importância no auxílio dos pacientes, bem como na ressignificação da experiência de adoecimento, oferecendo suporte emocional e ajudando a elaborar suas angústias. Além disso, foi identificada a necessidade de adaptação do psicólogo ao setting hospitalar e às limitações estruturais da instituição. Nesse contexto, a prática demonstrou que a atuação psicológica em hospitais exige flexibilidade para negociar espaços de atendimento e articular estratégias de intervenção junto à equipe multiprofissional. A realização de uma consulta conjunta com a equipe médica para esclarecimento das dúvidas do paciente exemplifica a importância da colaboração interdisciplinar.

DISCUSSÃO

O relato de experiência descrito reforça a importância da atuação psicológica no contexto hospitalar, evidenciando que a comunicação efetiva entre equipe de saúde e paciente é um fator determinante para a adesão terapêutica. A resistência inicial do paciente ao uso da Nutrição Parenteral Total (NPT) exemplifica a influência da compreensão do tratamento na adesão terapêutica. A falta de esclarecimento adequado sobre os benefícios e a necessidade desse procedimento resultou em uma resposta negativa do paciente, demonstrando a importância da psicoeducação como estratégia fundamental nesse contexto. Sobre isso, a literatura aponta que a desinformação e a falta de um diálogo esclarecedor podem intensificar sentimentos de insegurança e resistência ao tratamento, comprometendo a evolução clínica (Baima, 2023). Nesse sentido, a prática de intervenções breves e focais em ambiente hospitalar emerge como um recurso fundamental para minimizar esses impactos, fornecendo suporte emocional e facilitando a compreensão do paciente sobre seu quadro de saúde e os procedimentos necessários para sua recuperação.

O sucesso dessa abordagem focal demonstra a necessidade de integrar a dimensão emocional ao cuidado hospitalar, garantindo um tratamento mais humanizado e efetivo. Nesse âmbito, vale destacar a necessidade de adaptação do psicólogo ao setting hospitalar. Diferente do consultório tradicional, o ambiente

hospitalar impõe desafios estruturais, como a realização de atendimentos em espaços compartilhados e a necessidade de negociação com outros profissionais para garantir um atendimento adequado (Angerami, 1997). O presente estudo evidenciou que a flexibilidade e a capacidade de articulação são habilidades essenciais para que o psicólogo possa atuar de forma eficaz no contexto hospitalar. A colaboração interdisciplinar também se mostrou um fator determinante para a melhoria da experiência do paciente. A literatura destaca que a integração entre diferentes especialidades potencializa a eficiência do tratamento e humaniza o cuidado em saúde (Cordioli, 2008). No caso relatado, a consulta conjunta entre a psicóloga e a equipe médica foi essencial para esclarecer dúvidas e reduzir a ansiedade do paciente, contribuindo para a adesão ao tratamento.

Portanto, este relato reforça que a escuta qualificada e o acolhimento emocional são elementos centrais na atuação do psicólogo hospitalar. Ao oferecer um espaço de validação das angústias do paciente, o profissional de psicologia facilita a ressignificação da experiência do adoecimento e promove um ambiente de cuidado mais empático e humanizado (Sebastiani, 2005). Dessa forma, conclui-se que a intervenção psicológica no contexto hospitalar desempenha um papel crucial na minimização do sofrimento psíquico, na adesão terapêutica e na melhoria do bem-estar do paciente internado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções breves e focais, como Mindfulness, psicoeducação e articulação com a equipe multiprofissional, mostraram-se eficazes no cuidado integral do paciente hospitalizado, mesmo diante das limitações do ambiente hospitalar. O caso apresentado evidenciou que, quando adaptadas à realidade hospitalar, essas estratégias favorecem a adesão ao tratamento e a redução do sofrimento psíquico. Técnicas como escuta qualificada, acolhimento e escaneamento corporal auxiliaram na adaptação à hospitalização, enquanto a psicoeducação promoveu o engajamento do paciente na própria recuperação. A psicoterapia breve, portanto, revelou-se uma ferramenta viável de humanização e suporte emocional. Contudo, o estudo se limita por abordar um único caso, com intervenções à beira leito

e de curta duração. A escassez de tempo e espaços adequados na clínica cirúrgica exige intervenções ágeis e adaptáveis. Pesquisas futuras podem investigar os efeitos prolongados dessas abordagens na saúde emocional e adesão ao tratamento.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION (APA). **Health Psychology**. Washington, D.C.: APA, 1978.

ANGERAMI-CAMON, V *et al.* **Psicoterapia hospitalar: teoria e prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BAECHTOLD, R & TROIS, J. Psicoterapia de apoio no contexto do atendimento do psicólogo em ambiente hospitalar. **Diaphora**, Porto Alegre, v.8, n.1, 2019.

BAIMA, C. O impacto nefasto da desinformação no consultório médico. **Revista Questão de Ciência**, [S. l.], 16 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) em hospitais**. Brasília, DF: CFP, 2000.

CORDIOLI, A *et al.* **Psicoterapias: abordagens atuais**. Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 188-203.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. (Publicado originalmente em 1979).

MEZZOMO, A. A. **Fundamentos da Humanização Hospitalar - Uma visão Multiprofissional**. São Paulo, Loyola, 2003.

SEBASTIANI, R. W.; MAIA, E. M. C. **Contribuições da psicologia da saúde – hospitalar na atenção ao paciente cirúrgico**. Acta Cir. Bras., 2005.

SILVA, M.L.; GARCIA, E.; FARIAS, F. **A doença, aspectos psicossociais e culturais – Manifestações e significado para a equipe de saúde**. Enfoque, 1990.

SIMONETTE, A. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença**. Casa do Psicólogo, 2004.